Simpósio Temático 20

Maria de Lourdes Rabetti
Péricles Vanzella Amim
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Título da Comunicação: Um cronista apaixonado

RESUMO: Durante o século XIX, diversas companhias teatrais estrangeiras passaram pelos palcos brasileiros. Elas despertavam a atenção do espectador, por seu repertório desconhecido, por seus integrantes célebres, pela curiosidade em conhecer a forma de trabalho de uma companhia europeia. Esta expectativa era muitas vezes mediada, ou mesmo provocada, pela escrita de cronistas, literatos ou dramaturgos, que em suas colunas em jornais ou revistas da época teciam crônicas tomadas de admiração por aqueles profissionais em turnê pelo Brasil.

Dentre os muitos alvos da idolatria dos espectadores, um parece se repetir consideravelmente no curso do século XIX: as primas-donas, ou divas, ou estrelas, ou primeiras atrizes, conforme o caso. Fossem bailarinas, cantoras ou atrizes dramáticas, estas mulheres deixavam fortes impressões, transformando cronistas em verdadeiros espectadores apaixonados. Buscamos estas impressões em textos produzidos sobre figuras de atrizes, ou sobre suas atuações, que registram a *performance* da artista no palco, a maneira como foi recebida por aquele espectador cronista, assim como um pouco do "encanto" que irradiava e que acaba contaminando sua escrita. Uma destas artistas foi a atriz italiana Eleonora Duse, que veio ao Brasil pela primeira vez em 1885 e foi contemplada por Arthur Azevedo, cronista e dramaturgo. Buscamos, deste modo, compreender o olhar deste cronista "encantado", seduzido, e como este olhar admirado traçou uma escrita apaixonada, olhar e escrita que podem auxiliar a percepção histórica de um imaginário sobre o feminino no Brasil do período.